Meus olhos, atentai no meu jazigo Bocage

Enviado por:

Publicado em: 25/04/2007 22:40:00

Meus olhos, atentai no meu jazigo, Que o momento da morte está chegado; Lá soa o corvo, intérprete do fado; Bem o entendo, bem sei, fala comigo:

Triunfa, Amor, gloria-te, inimigo; E tu, que vês com dor meu duro estado, Volve à terra o cadáver macerado, O despojo mortal do triste amigo:

Na campa, que o cobrir, piedoso Albano, Ministra aos corações, que Amor flagela, Terror, piedade, aviso, e desengano:

Abre em meu nome este epitáfio nela: "Eu fui, ternos mortais, o terno Elmano; Morri de ingratidões, matou-me Isabela."
